

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO - UNISAGRADO

ALANYS ROQUE MARCHI

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO ALIMENTAR E PESO  
CORPORAL DE MULHERES ADULTAS DE BAURU/SP E REGIÃO

BAURU

2022

ALANYS ROQUE MARCHI

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO ALIMENTAR E PESO  
CORPORAL DE MULHERES ADULTAS DE BAURU/SP E REGIÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Centro Universitário Sagrado Coração de  
Bauru como requisito para obtenção do título  
Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Angélica  
Martins Lourenço Rezende.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M315i	<p>Marchi, Alanys Roque</p> <p>O Impacto da Pandemia de Covid-19 no Consumo Alimentar e Peso Corporal de Mulheres Adultas de Bauru/SP e Região / Alanys Roque Marchi. -- 2022. 42f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Angélica Martins Lourenço Rezende</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Pandemia. 2. Mulheres. 3. Consumo Alimentar. 4. Peso. I. Rezende, Maria Angélica Martins Lourenço. II. Título.</p>
-------	--

ALANYS ROQUE MARCHI

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO ALIMENTAR E PESO DE  
MULHERES ADULTAS DE BAURU/SP E REGIÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Centro Universitário Sagrado Coração de  
Bauru como requisito para obtenção do título  
Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Angélica Martins Lourenço Rezende (Orientadora)  
Centro Universitário Sagrado Coração

---

M.<sup>a</sup> Renata Favarin Froes (Banca Avaliadora)

Dedico este trabalho aos meus familiares, com carinho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por nunca me deixar sozinha, por iluminar meus caminhos e por preencher minha vida com tanto amor e pessoas especiais.

Aos meus familiares, por tanto cuidado, carinho, apoio e incentivo, e por não medirem esforços para me verem bem e feliz.

Aos docentes da Universidade, com destaque às docentes do curso, que exercem a Nutrição e a docência com tanta nobreza e gentileza.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Angélica Martins Lourenço Rezende, por ter aceitado o convite, abraçado a ideia do trabalho e dedicar-se a me ajudar.

À Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Renata Favarin Froes, por ter aceito o convite para ser banca do trabalho e pelo tempo dedicado à correção do mesmo.

Às demais docentes, Dr.<sup>a</sup> Roseli Claus Bastos Pereira, M.<sup>a</sup> Mariane Rovero Costa e Dr.<sup>a</sup> Milene Peron Rodrigues Losilla, pelas aulas ministradas e pelas experiências trocadas.

Aos meus colegas de turma, pelos inúmeros momentos compartilhados.

Aos voluntários da pesquisa, por terem a tornado possível.

## RESUMO

A pandemia de Covid-19, ocasionada pelo novo coronavírus, denominado SARS-Cov-2, desenhou, nos campos epidêmicos-biológicos e nos diagnósticos sociais, um cenário inesperado. Neste, tornou-se evidente a alteração de formas de convivência, padrões culturais e valores morais, além de aspectos econômicos, culturais, históricos e políticos, que foram impactados, principalmente, pelas medidas tomadas para controle da propagação do vírus, tais como a paralisação de todas as atividades consideradas não essenciais, o fechamento de instituições de ensino e de estabelecimentos comerciais e a restrição da circulação de pessoas, com incentivo à permanência em casa. Contudo, tais mudanças não se estabelecem de forma igualitária entre os gêneros, em especial para com as mulheres. Nesse contexto, a presente pesquisa objetivou analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no consumo alimentar e peso da população adulta feminina de Bauru/SP e região. Para isso, foi aplicado questionário online, via Google Forms, sem intervenção presencial, para mulheres adultas, com idade entre 18 e 59 anos, residentes em Bauru/SP e região, perfazendo um total amostral de 94 voluntárias. Para a análise de correlação, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson ou Spearman caso as variáveis apresentem distribuição normal ou não-normal, respectivamente. O nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados encontrados confluem para alteração negativa no consumo alimentar e peso da amostra, haja vista o aumento do mesmo. Ainda, os mesmos permitiram observar a complexidade da origem de tais alterações, tendo em vista a interdependência dos fatores avaliados, fazendo-se necessária intervenção nutricional e política para barrar o avanço de tais repercussões no período pós pandemia.

Palavras-chave: Pandemia; Mulheres; Consumo Alimentar; Peso.

## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic, caused by the new coronavirus, called SARS-Cov-2, drew an unexpected scenario in epidemic-biological fields and social diagnoses. In this, it became evident the alteration of forms of coexistence, cultural patterns and moral values, as well as economic, cultural, historical and political aspects, which were mainly impacted by the measures taken to control the spread of the virus, such as the paralyzing of all activities considered non-essential, the closure of educational institutions and commercial establishments and the restriction of the movement of people, encouraging staying at home. However, such changes are not established equally between genders, especially for women. In this context, the present research aimed to analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on food intake and weight of the female adult population of Bauru/SP and region. For this, an online questionnaire was applied, via Google Forms, without face-to-face intervention, for adult women, aged between 18 and 59 years, living in Bauru/SP and region, totaling a sample of 94 volunteers. Pearson or Spearman correlation coefficient was used for correlation analysis if the variables presented normal or non-normal distribution, respectively. The level of significance adopted outside 5%. The results found are related to a negative change in food intake and weight of the sample, given its increase. Furthermore, they allowed us to observe the complexity of the origin of such alterations, in view of the interdependence of the factors evaluated, making it necessary to make nutritional and political intervention necessary to stop the progress of such repercussions in the post-pandemic period.

Keywords: Pandemic; Women; Food Consumption; Weight.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Classificação do estado nutricional dos participantes do sexo feminino (n=94), segundo IMC.....	20
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação internacional da obesidade segundo o IMC e risco de doença.....	18
Tabela 2 - Características sociodemográficas das participantes deste estudo (n=94).....	19
Tabela 3 - Dados antropométricos das participantes.....	20
Tabela 4 - Dados sobre a pandemia de Covid-19 e isolamento social (n=94).....	21
Tabela 5 - Dados sobre o consumo alimentar durante a pandemia de Covid-19 (n=94).....	22

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
3.1	OBJETIVO GERAL.....	16
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>4</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>17</b>
4.1	INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS.....	17
4.2	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	18
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
	<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO A – PARECER DO CEP .....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, ocasionada pela proliferação, à nível mundial, do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que surgiu em Wuhan, na China, desenhou, nos campos epidêmicos-biológicos e nos diagnósticos sociais, um cenário inesperado (LIMA; DE MORAES, 2020; WHO, 2020).

Neste, tornou-se evidente a alteração de formas de convivência, padrões culturais e valores morais, além de aspectos econômicos, históricos e políticos, que foram impactados, principalmente, pelas medidas tomadas para controle da propagação do vírus, tais como a paralisação de todas as atividades consideradas não essenciais, o fechamento de instituições de ensino e de estabelecimentos comerciais e a restrição da circulação de pessoas, com incentivo à permanência em casa. Tais mudanças não se estabelecem de forma igualitária entre os gêneros, em especial para com as mulheres (LIMA; DE MORAES, 2020; STEELE et al., 2020).

De acordo com o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, realizado em 2020, mulheres são mais vulneráveis a qualquer crise que culmine em redução ou perda de renda, haja vista que estas possuem salários inferiores e menor acesso à benefícios previdenciários, são maioria dentre famílias monoparenterais, estão presentes em maior número no mercado de trabalho informal e possuem taxa de pobreza mais elevada (OECD, 2020).

Ao recomendar-se ficar em casa, presumisse, além da condição de privilégio, um bom funcionamento da estrutura doméstica, o qual requer ser desnaturalizado, já que casa e lar não são sinônimos. Ainda, deve-se problematizar o contexto doméstico levando-se em conta as tensões nele existentes, já que ressaltar harmonia no mesmo inviabiliza heranças de violências e desigualdades existentes (BUTLER, 2022 citado por MOREIRA et al., 2020; SCHWARCZ, 2020).

Segundo Marasciulo (2022), em Abril de 2020, um mês após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar que o mundo enfrentava uma nova pandemia, a Organização das Nações Unidas (ONU) emitiu um documento já prevendo os impactos desta sobre as mulheres. Tal documento destacava que

[...] o ano de 2020, que marca o 25º aniversário da Plataforma de Pequim para Ação, era para ser um divisor de águas na igualdade de gênero. Em vez disso, com a pandemia de Covid-19, até os ganhos limitados conquistados nas últimas décadas estão sob o risco de retrocederem.

Ainda, o mesmo pressagiava que “em todas as esferas, da saúde à economia, segurança à seguridade social, os impactos da Covid-19 são exacerbados para mulheres e meninas simplesmente por causa de seu sexo” (MARASCIULO, 2022).

Frente ao exposto, refletindo a pandemia sob uma perspectiva feminina, é evidente que a mesma expôs e intensificou desigualdades sociais já vivenciadas pelo sexo. Nesse contexto, tem-se dois extremos. De um lado, mulheres sobrecarregadas com a dinâmica familiar, a qual culmina no trabalho doméstico e no cuidado ininterrupto, e pouco compartilhado, da rotina familiar como um todo. Do outro, mulheres que enfrentaram a pandemia na solidão, sem rede de apoio ou com rede de apoio limitada (LIMA; DE MORAES, 2020).

Acerca da articulação entre casa e trabalho, ganha destaque o trabalho reprodutivo, o cuidado com os filhos (as) e os afazeres domésticos, os quais produzem cargas física e mental acentuada para o sexo feminino, com o agravante de serem compreendidos não como trabalho, mas como demonstração de carinho e necessidade interna vinda das profundezas da natureza feminina (FEDERICI, 2019).

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística entre 2019 e 2020, revelou que mulheres representam mais de 92% das pessoas ocupadas com trabalho doméstico (DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2020).

No contexto da pandemia, os ofícios do cuidado materno se misturam às rotinas de *home office* e *homeschooling*, tendo em vista que as medidas de distanciamento social acarretam em impossibilidade de contar presencialmente com redes de apoio (MOREIRA et al., 2020).

Ainda no Brasil, a crise sanitária apresentou-se somada à crise de governança, resultando em um cenário de produção de precariedades e violências. Dados quanto à violência doméstica no país durante a pandemia identificaram aumento de 27% das denúncias no “ligue 180”. Embora o aumento do número de denúncias, os registros de lesão corporal diminuíram em 25,5%, deixando explícito que, para muitas mulheres confinadas com agressores (as), as dificuldades em se fazer denúncia em equipamentos públicos se intensificaram, bem como que o ambiente de casa nada tem de pacífico ou seguro (MOREIRA et al., 2020; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020).

Outro agravante para a condição das mulheres no contexto da pandemia, levantado pelo relatório da ONU, é o fato de estas comporem 85% do corpo da enfermagem, 45,6% do corpo médico e 85% do corpo de cuidadores de idosos, serviços mantidos como essenciais, fato que as expõe a um maior risco de infecção pelo vírus e à sobrecarga física e mental ainda mais acentuada (MENDES, 2020).

Refletindo o isolamento social do ponto de vista nutricional, é comum esperar, também, que o comportamento alimentar das mulheres seja modificado de forma não intencional. Isso porquê, ao passo em que este é uma medida preventiva e prioritária de saúde, podendo repercutir positivamente no padrão alimentar feminino, o mesmo é responsável por desencadear sintomas de depressão e ansiedade e aumentar o tempo de exposição à telas, fatos que, por sua vez, impactam negativamente na alimentação do sexo aqui tratado (DA COSTA MAYNARD et al., 2020).

Analisando-se as alterações alimentares do ponto de vista positivo, as intervenções propostas para o controle da pandemia, tais como fechamento de bares e restaurantes e da permanência em casa, fizeram com que a quantidade de refeições realizadas em ambiente doméstico aumentasse, fato considerado bom partindo-se do pressuposto que a alimentação caseira é mais saudável do que aquela realizada fora. Ainda, outro fator contribuinte para que mulheres se alimentem de forma mais saudável durante esse período é o conhecimento de que a alimentação adequada aumente as defesas imunológicas do organismo (ANDRADE et al., 2020; STEELE et al., 2020).

Outro fator de impacto na alimentação feminina é o imperativo da beleza famigerado pelas mídias, mais um preconceito estrutural reforçado pela pandemia. Nesse sentido, em virtude de a sociedade fundamentar o status da mulher a partir de seu corpo, e de este estar relacionado à saúde, gera-se, nos indivíduos deste sexo, preocupação em se manter uma alimentação saudável a fim de se evitar o ganho de peso (JIMENEZ-JIMENEZ, 2020 citado por DE OLIVEIRA-CRUZ; ISAIA, 2022).

Por outro lado, analisando-se as alterações no consumo alimentar feminino de forma negativa, as medidas tomadas para manuseio da pandemia culminaram em diminuição de renda e desemprego, fatos que favorecem a aquisição de alimentos pouco saudáveis, já que os mesmos possuem menor valor. Ainda, a diminuição das saídas de casa impossibilita a aquisição de alimentos frescos, considerados saudáveis, tais como frutas, verduras, legumes e carnes, o que também contribui para com a aquisição de alimentos pouco saudáveis, tendo em vista que estes apresentam maior durabilidade (STEELE et al., 2020).

Acerca do estresse e da ansiedade, esta última mais prevalente em indivíduos do sexo feminino, ambos promovem o ganho de peso. Isso se dá pelo fato da liberação, mediante à ambas as situações, de glicocorticoides associados à ação da Leptina, hormônio que possibilita a saciedade. Uma vez desregulado, o mesmo culmina em aumento da ingestão alimentar e controle inadequado do apetite, fatos que favorecem a compulsão alimentar (COSTA et al., 2019; YAU; POTENZA, 2013).

Ainda, ressalta-se os sentimentos desencadeados pelo período de proliferação da doença e por todos os aspectos anteriormente mencionados, tais como medo, desalento, desconforto, sobrecarga e frustração. Estes levam à alterações hormonais, com destaque para liberação de Cortisol e Adrenalina, os quais aumentam o apetite. O aumento do apetite, por sua vez, acarreta em busca por alimentos que remetam à sensação de prazer e bem estar, tais como carboidratos e gorduras (GALLETI; DA COSTA MAYNARD, 2021).

Frente ao exposto, faz-se necessário estudar acerca das alterações no consumo alimentar e no peso de mulheres adultas, residentes em Bauru e região, no contexto da pandemia de COVID-19, para compreender as possíveis causas de tais mudanças, a fim de estagná-las ou revertê-las.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista que o advento de problemas de saúde pública à nível mundial, tal como a pandemia de Covid-19, impacta diretamente sobre o sexo feminino, especialmente no que diz respeito às condições sociodemográficas relacionadas ao trabalho doméstico e suas consequências no padrão alimentar e no estado nutricional do gênero, faz-se necessário investigar e compreender as mudanças ocorridas no peso e comportamento alimentar do mesmo, bem como suas possíveis causas, a fim de se intervir nutricional e politicamente.



### **3 OBJETIVOS**

A seguir, encontram-se descritos os objetivos da presente pesquisa.

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no consumo alimentar e peso da população adulta feminina de Bauru/SP e região.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Averiguar o IMC e classificar o estado nutricional da população adulta feminina de Bauru/SP e região;
- Associar as mudanças ocorridas na Pandemia de Covid-19 com a alteração do consumo alimentar e peso da população adulta feminina de Bauru/SP e região.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais e métodos a seguir descrevem os procedimentos que foram realizados durante o desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de um estudo do tipo transversal, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Sagrado Coração, sob parecer número 4.623.165 (ANEXO A).

Este corresponde a um desdobramento da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “O Impacto da Pandemia de Covid-19 no Consumo Alimentar e Peso Corporal de Adultos de Bauru/SP e Região”, da qual foram extraídos os dados dos participantes do sexo feminino, apenas.

### 4.1 INSTRUMENTO PARA COLETAS DE DADOS DO PROJETO ORIGINAL

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário on-line via Google Forms, em que os participantes responderam às perguntas, não havendo nenhuma intervenção presencial. Desta forma, os participantes foram esclarecidos previamente sobre os objetivos da pesquisa e deram o seu consentimento livre e esclarecido para a inclusão dos dados na pesquisa (APÊNDICE A). O tamanho amostral foi de 94 indivíduos.

A coleta de dados foi feita no município de Bauru e região de modo aleatório. Foram incluídos nesta pesquisa adultos do sexo feminino com idade  $\geq 18$  anos e  $< 60$  anos. Foram excluídos indivíduos que não se enquadraram nesta faixa etária e indivíduos não residentes em Bauru/SP e região.

As questões que compuseram o questionário (APÊNDICE B) foram baseadas no estudo Mudanças Alimentares na Coorte NutriNet Brasil Durante a Pandemia de COVID-19 (STELLE et al., 2020), realizada pela Universidade de São Paulo (USP), e no questionário da ConVid Pesquisa de Comportamentos realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020). Estas englobam questionamentos sobre peso, estatura, idade, renda, escolaridade e hábitos alimentares desencadeados pela pandemia de Covid-19.

As informações de peso e estatura auto relatadas foram utilizadas para o cálculo do IMC por meio da divisão do peso em quilos pela estatura em metros elevada ao quadrado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA, 2016). Posteriormente, os resultados obtidos com os cálculos foram classificados de acordo com a Classificação Internacional da Obesidade segundo o IMC e Risco de Doença estabelecida pela Organização Mundial da Saúde, como mostrado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Classificação internacional da obesidade segundo o IMC e risco de doença

<b>IMC (Kg/m<sup>2</sup>)</b>	<b>Classificação</b>	<b>Obesidade Grau/Classe</b>	<b>Risco de Doença</b>
<18,5	Magro ou Baixo Peso	0	Normal ou Elevado
18,6-24,9	Normal ou Eutrófico	0	Normal
25,0-29,9	Sobrepeso ou Pré-Obeso	0	Pouco Elevado
30,0-34,9	Obesidade	I	Elevado
35,0-39,9	Obesidade	II	Muito Elevado
≥40,0	Obesidade Grave	III	Muitíssimo Elevado

Fonte: World Health Organization citado por Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, 2016.

#### 4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram digitados no programa Excel versão 2016. Foi realizada análise estatística (frequências absolutas e relativas, média (desvio padrão) e intervalos de confiança – IC 95%), objetivando conhecer o comportamento das variáveis estudadas.

Para a análise de correlação, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson ou Spearman caso as variáveis apresentem distribuição normal ou não-normal, respectivamente.

Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico GraphPad Prism versão 5.01 (GraphPad Software Inc). O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0.05$ ).

## 5 RESULTADOS

Os resultados obtidos relacionados às características sociodemográficas das participantes do estudo aqui descrito, contidos na Tabela 2, evidenciam que 66,7% apresentam idade entre 18 e 30 anos, 46,2% possuem ensino superior incompleto, 82,8% possuem renda igual ou superior à 3 salários mínimos e 47,3% moram com 3 ou mais pessoas.

Tabela 2 - Características sociodemográficas das participantes deste estudo (n=94)

Variável	Nº de pessoas (%)
<b>Idade</b>	
18 a 30 anos	62 (66,7%)
31 a 40 anos	18 (19,4%)
41 a 50 anos	11 (11,8%)
51 a 59 anos	2 (2,1%)
<b>Escolaridade</b>	
Fundamental Incompleto	0 (0%)
Fundamental Completo	1 (1,1%)
Médio Incompleto	0 (0%)
Médio Completo	23 (24,7%)
Superior Incompleto	43 (46,2%)
Superior Completo	26 (28%)
<b>Renda</b>	
< de 1 salário mínimo	0 (0%)
1 salário mínimo	4 (4,3%)
2 salários mínimos	12 (12,9%)
3 ou mais salários mínimos	77 (82,8%)
<b>Número de pessoas na casa</b>	
Nenhuma	4 (4,3%)
1	11 (11,8%)
2	34 (36,6%)
3 ou mais	44 (47,3%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: Valores expressos em número absoluto e porcentagem.

Questões nas quais a soma do número de pessoas resulta em valor inferior à 94 são justificadas pela não obrigatoriedade em responder as mesmas.

Quanto aos dados antropométricos encontrados, os mesmos apresentam-se expostos na Tabela 3.

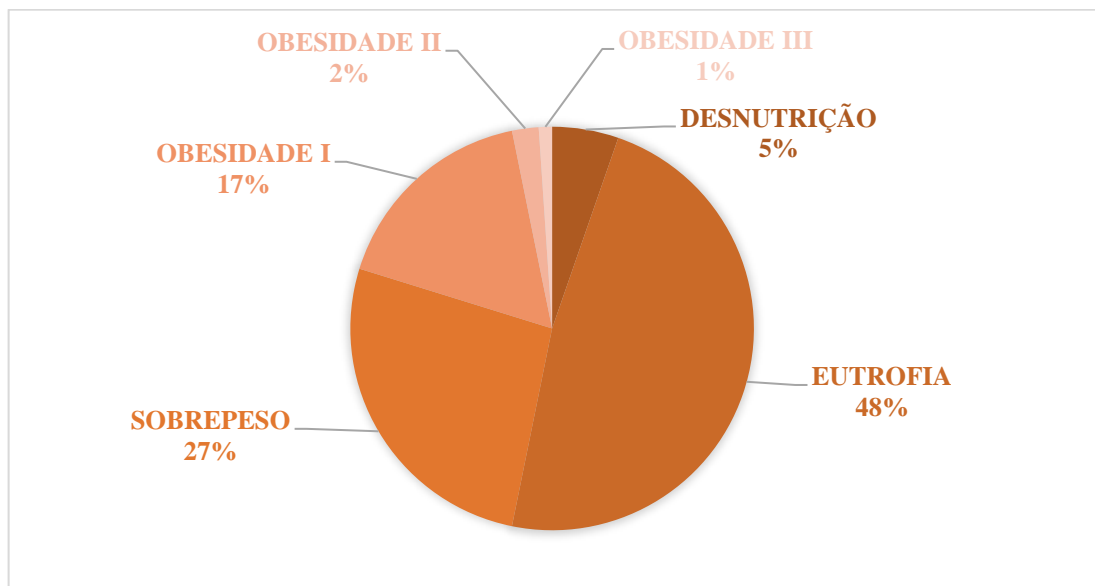
Tabela 3 - Dados antropométricos das participantes

<b>Variável</b>	
Peso	65,00 (56,93-79,00)
Estatura	1,635 (1,590-1,700)
IMC	25,24 ± 5,126

Fonte: Elaborada pela autora. Nota: Valores expressos em mediana (intervalos interquartis) e média ± desvio padrão. Utilizado teste T- Student para variáveis normais e teste de Mann-Whitney para dados não normais. IMC: Índice de Massa Corporal

Acerca da classificação do estado nutricional da amostra, constatou-se que 48% das participantes encontram-se em eutrofia, como demonstrado pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 - Classificação do estado nutricional dos participantes do sexo feminino (n=94), segundo IMC



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos dados acerca da pandemia de Covid-19 e do isolamento social, os resultados encontrados demonstram que 57,4% das participantes ganharam peso durante a pandemia, 53,2% seguiram à risca as medidas adotadas para o controle da pandemia, 63,3% continuaram frequentando o local de trabalho, 60,6% manteve o contato com os familiares, 64,9% saiu de casa apenas para trabalhar, ir ao mercado e à farmácias, 80,9% não contraíram COVID-19,

57,5% mantiveram sua renda e 56,4% realizou exercícios físicos, como demonstrado pela Tabela 4.

Tabela 4 - Dados sobre a pandemia de Covid-19 e isolamento social (n=94)

		(continua)
Variável	Nº de pessoas (%)	
<b>Peso durante a pandemia</b>		
Perdeu	11 (11,7%)	
Ganhou	54 (57,4%)	
Manteve	29 (30,9%)	
<b>Você seguiu as medidas para controle da pandemia?</b>		
Sim, à risca	50 (53,2%)	
Sim, porém em partes	44 (46,8%)	
Não	0 (0%)	
<b>Você trabalhou em casa?</b>		
Sim	33 (36,7%)	
Não, continuei indo ao trabalho	57 (63,3%)	
<b>Você diminuiu o contato com as pessoas?</b>		
Sim, mantive contato apenas com aqueles que moram comigo	33 (35,1%)	
Mantive contato com os que moram comigo e com a família	57 (60,6%)	
Não diminuí o contato com as pessoas	4 (4,3%)	
<b>Durante o isolamento social, você:</b>		
Saiu de casa normalmente para lazer	6 (6,4%)	
Saiu de casa apenas para trabalhar, ir ao mercado e ir à farmácias	61 (64,9%)	
Saiu de casa para ir ao mercado e à farmácias	25 (26,6%)	
Saiu de casa apenas para procurar atendimento à saúde	2 (2,1%)	
<b>Você contraiu Covid-19?</b>		
Sim	<b>18 (19,1%)</b>	
Não	<b>76 (80,9%)</b>	
<b>A renda da sua residência foi alterada com a pandemia?</b>		
Sim, aumentou	5 (5,3%)	
Sim, diminuiu	35 (37,2%)	
Não, a renda se manteve	54 (57,5%)	

Tabela 4 - Dados sobre a pandemia de Covid-19 e isolamento social (n=94)

(conclusão)

<b>Você realizou exercícios físicos durante a pandemia?</b>	
Sim, em casa	28 (29,8%)
Sim, em estabelecimentos próprios (academias, clubes e outros)	14 (14,9%)
Sim, ao ar livre/em espaços públicos	11 (11,7%)
Não	41 (43,6%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: Valores expressos em número absoluto e porcentagem.

Questões nas quais a soma do número de pessoas resulta em valor inferior à 94 são justificadas pela não obrigatoriedade em responder as mesmas.

Para os dados coletados relacionados ao consumo alimentar das participantes durante a pandemia de Covid-19, constatou-se que 55,3% destas tiveram seu consumo alimentar alterado para pior com o advento da pandemia, 53,2% avaliaram seu consumo alimentar como mediano, 67% realizaram mais refeições em casa, 77,7% consumiram mais carboidratos pertencentes ao grupo dos pães, massas e cereais, 37,3% relataram preocupação com a alimentação para melhora da imunidade durante a pandemia e 85,9% consideraram que a sobrecarga emocional fora o principal fator modificante de seu consumo alimentar, como descrito na Tabela 5.

Tabela 5 - Dados sobre o consumo alimentar durante a pandemia de Covid-19 (n=94)

(continua)

<b>Variável</b>	<b>Nº de pessoas (%)</b>
<b>Seu consumo alimentar foi alterado pela pandemia de Covid-19?</b>	
Sim, para melhor	14 (14,9%)
Sim, para pior	52 (55,3%)
Não	28 (29,8%)
<b>De modo geral, como você avalia seu consumo alimentar durante a pandemia?</b>	
Bom	<b>20 (21,3%)</b>
Médio	<b>50 (53,2%)</b>
Ruim	<b>19 (20,2%)</b>
Péssimo	<b>5 (5,3%)</b>

Tabela 5 - Dados sobre o consumo alimentar durante a pandemia de Covid-19 (n=94)

(conclusão)

<b>Durante a pandemia, você cozinhou mais ou fez mais pedidos por delivery?</b>	
Cozinhei mais em casa	63 (67%)
Fiz mais pedidos por delivery	31 (33%)
<b>Quais alimentos você mais consumiu durante a pandemia?*</b>	
Frutas, verduras e legumes	54 (57,4%)
Pães, massas e cereais	73 (77,7%)
Carnes	50 (53,2%)
Salgadinhos, bolachas recheadas, bolinhos industrializados, refrigerantes, sucos de sachê e alimentos congelados	40 (42,6%)
Álcool	32 (34%)
<b>Durante a pandemia, você se preocupou com sua alimentação?</b>	
Sim, para manter meu peso	22 (23,4%)
Sim, para emagrecer	7 (7,4%)
Sim, para aumentar minha imunidade	35 (37,3%)
Não me preocupei com minha alimentação	30 (31,9%)
<b>Quais fatores mais interferiram na sua alimentação durante a pandemia?*</b>	
Sobrecarga emocional	79 (85,9%)
Sobrecarga física	37 (40,2%)
Preocupação em melhorar a imunidade	23 (25%)
Diminuição das idas ao mercado	9 (9,8%)
Facilidade de acesso à sistemas de delivery	21 (22,8%)

Fonte: Elaborado pela autora.

\* Questões nas quais poderiam ser assinaladas mais de uma opção de resposta.

Nota: Valores expressos em número absoluto e porcentagem.

Ainda, ao associar o IMC com as mudanças ocorridas durante a pandemia, observou-se correlação positiva com ganho de peso (coef=0,43 e  $p<0,0001$ ) e negativa com avaliação do consumo alimentar (coef= - 0,28 e  $p=0,005$ ), de modo que, quanto maior o IMC, maior o ganho de peso e pior a avaliação do consumo alimentar durante a pandemia.



O ganho de peso durante a pandemia também foi associado com o aumento da renda durante a pandemia (coef=0,22 e p=0,02) e com a avaliação do consumo alimentar (coef= -0,48 e p=0,0001), de modo que, quanto maior o ganho de peso durante a pandemia, maior foi o incremento da renda e pior a avaliação do consumo alimentar neste período.

Em relação as atitudes durante o isolamento social, observou-se correlação positiva com alteração do consumo alimentar (coef=0,23 e p=0,03) e práticas culinárias (coef=0,13 e p=0,02), de modo que aqueles que fizeram isolamento social mais rígido (saiu de casa apenas para procurar atendimento à saúde) considerou apresentar melhora do consumo alimentar e cozinhou mais durante este período. Ainda, aqueles que cozinham mais, avaliaram positivamente seu consumo alimentar (coef=0,23 e p=0,02) e apresentaram elevação de renda neste período (coef= 0,21 e p=0,03).

Quanto à prática de atividade física durante a pandemia, observou-se correlação positiva com melhora do consumo alimentar (coef=0,20 e p=0,04), assim como melhora da avaliação do consumo alimentar (coef=0,31 e p=0,002) e preocupação com a alimentação (coef=0,38 e p<0,01).

As demais associações não apresentaram relevância estatística e por isso, não foram apresentadas.

## 6 DISCUSSÃO

Historicamente, o sexo feminino sempre enfrentou imposições. No Brasil, especialmente, a responsabilidade pelo trabalho doméstico, definido, durante a I Conferência Nacional de Mulheres Brasileiras, como “[...] o rol das atividades realizadas no âmbito da moradia, referentes à manutenção do espaço físico e ao bem-estar de seus habitantes” é, exclusivamente, destinado às mulheres, fato que representa a desigualdade existente entre os gêneros masculino e feminino (PORTO, 2009).

Mediante à naturalização da posição subalterna que a mulher ocupa na sociedade e na hierarquia da estrutura familiar tradicional, tal trabalho é marcado por dor, opressão e adoecimento, culminando em exaustão do sexo em questão. Este, ainda, adquiriu um sentido particular de honra e afirmação de si própria como indivíduo que participa da vida em sociedade. Nesse contexto, é pelo trabalho que mulheres se afirmam concretamente como sujeito e superam a condição de transcendência da corporeidade feminina (MACÊDO, 2020).

Contudo, os afazeres domésticos, somados ao contexto epidemiológico aqui envolvido, também são responsáveis por atuar na atitude alimentar feminina, descrita como “[...] as crenças, pensamento, sentimentos, comportamentos e relacionamento com os alimentos”, a qual, por sua vez, impacta no estado nutricional, uma vez que a maior parcela das entrevistas relatou seguir as medidas adotadas para controle da pandemia responsáveis por reforçar tantos estereótipos voltados ao sexo feminino (ALVARENGA; KORITAR, 2016 citado por PEREIRA et al., 2021).

Quanto às características sociodemográficas, a maior parcela da população estudada compreende mulheres em idade jovem, universitárias e com renda média à alta. Tais resultados podem ser justificados em decorrência de pesquisa aqui descrita ter sido desenvolvida em ambiente acadêmico de cunho privado. Ainda, a maior parcela da amostra seguiu as medidas adotadas para contenção da Covid-19, o que possibilita o subentendimento de que as mesmas foram efetivas para a não contaminação desta, tendo em vista que a maioria das participantes relataram não terem contraído a doença, mas impactaram nos demais resultados aqui encontrados.

Acerca do estado nutricional das participantes, este apresentou-se dividido entre eutrofia e excesso de peso. A porcentagem de eutrofia, associada à escolaridade elevada encontrada, pode ser justificada pelo fato de mulheres com maior escolaridade apresentarem uma maior pressão social e um maior acesso a estratégias de controle e perda de peso, sejam elas saudáveis ou não. Outra possível relação para o percentual elevado de eutrofia é o fato de a maioria das

entrevistadas relataram preocupação com a alimentação durante a pandemia, seja para manutenção do peso, emagrecimento ou melhora da imunidade (ANDRADE et al., 2015).

Sobre o consumo alimentar em ambiente domiciliar, a maioria das participantes afirmou realizar mais refeições em casa durante a pandemia, o que poderia ser um fator positivo ao presumir-se que a alimentação, quando realizada em ambiente doméstico, é mais saudável. Contudo, a facilidade de acesso à produtos ultraprocessados, os quais são palatáveis e possuem validade prolongada, a diminuição de idas à estabelecimentos comerciais, o que limita o acesso à alimentos frescos e naturais, e a limitação das habilidades culinárias, fazem com que a alimentação feita dentro das residências seja rica em calorias, fato que, associado à elevada inatividade física, leva ao ganho de peso devido ao aumento no valor energético total e justificam os percentuais de excesso de peso e de a maior parte da amostra ter avaliado seu consumo alimentar durante a pandemia de médio à péssimo (MALTA et al., 2020).

Ainda, o excesso de peso também pode apresentar-se associado à renda, tendo em vista que aproximadamente metade da amostra relatou diminuição da mesma, fato que incide sobre a aquisição de produtos ultraprocessados, os quais possuem menor valor (STEELE et al., 2020).

Quanto ao consumo elevado de pães, massas e cereais, pertencentes ao grupo dos carboidratos, este fora o mais destacado pelas entrevistadas. Uma possível explicação para tal resultado é o fato de tal grupo alimentar, ao ser consumido, promover a liberação do hormônio Serotonina, o qual atua como auto remediação do estresse por promover sensação de reconforto. Contudo, por serem altamente acessíveis e encontrarem-se disponíveis em grandes quantias na atualidade, estes podem se tornar um problema no que tange ao ganho de peso, principalmente quando associado à inatividade física, como observado no estudo aqui descrito (PEREIRA et al., 2021).

A ingestão excessiva de carboidratos aqui percebida apresenta-se em consonância com o estudo de Pereira et al. (2021), o qual também o associa aos níveis de ansiedade e estresse promovidos pela alteração nas rotinas de trabalho e estudo ocasionada pela pandemia. Tal resultado conflui também com pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP), a qual constatou que mulheres estressadas apresentam sete vezes mais chances de desenvolver dependência por alimentos pertencentes ao grupo dos carboidratos (MACEDO; DIEZ-GARCIA, 2014).

Ainda acerca do consumo alimentar, a sobrecarga emocional fora apontada pelas participantes como o principal fator determinante da alimentação durante a crise sanitária. Arelada a tal sobrecarga, além da distribuição desigual dos afazeres domésticos durante a pandemia, os quais recaem mais, em sua maioria, sobre as mulheres, tem-se a migração do

estudo presencial para o estudo remoto, adotado como forma de assegurar a continuidade das atividades acadêmicas, segundo as normas estabelecidas pela Portaria nº 345 do Ministério da Educação, após o do fechamento parcial das instituições de ensino, o qual fora estabelecido pelo Decreto 64.862 no Estado de São Paulo (AQUINO et al., 2020; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Contudo, tendo em vista que fora implementado sobre circunstâncias emergenciais, o planejamento das atividades pedagógicas fora reestruturado em caráter de urgência, resultando em impactos na aprendizagem dos estudantes, os quais correspondem a maior parte da amostra deste estudo (BEHAR, 2020).

Tais impactos, segundo Rodrigues et al. (2020) associaram-se à prevalência de 50,7% de Depressão e 44,7% de Ansiedade entre universitários durante a pandemia, condições possivelmente desencadeadas, segundo Teixeira et al. (2021), por conta da má adaptação à essa modalidade de ensino, à dificuldades de concentração, à preocupação com o atraso da graduação e à hábitos pouco saudáveis.

Associando-se a Ansiedade ao consumo alimentar, em virtude de esta promover desregulação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, tem-se como consequência aumento do apetite, fato que leva à busca por alimentos ricos em açúcares, como relatado pela maior parcela da amostra, a qual, por sua vez, impacta sobre o peso, de forma a aumentá-lo, resultado também aqui observado (NOLAN; JENKINS, 2019).

Vale destacar que, como demonstrado por estudo de Costa et al. (2019), a Ansiedade é mais prevalente em indivíduos do sexo feminino, perfazendo-se percentuais de incidência de tal condição correspondentes à 32,5% em mulheres e 21,3% em homens. Nesse sentido, segundo Kinrys e Wygant (2005), justificativas para tal fato é a pressão social sofrida pelo gênero, a jornada de trabalho superior e a renda inferior, quando comparado ao sexo masculino.

Ainda, a incidência de tal condição fora elevada pela pandemia, em especial em decorrência de os indivíduos buscarem informações acerca do vírus de modo constante, as quais, muitas vezes, são equivocadas e contraditórias. Nessa condição, o transtorno de Ansiedade fora denominado “Transtorno de Estresse Manchete”, sendo caracterizado por sensação de angústia ou ansiedade após consulta de múltiplas informações, as quais são manipuladas pela mídia sensacionalista (DONG; ZHENG, 2020 citado por CUNHA et al., 2021; JUNG; JUN, 2020).

Os resultados encontrados acerca da renda no presente estudo merecem destaque. Apesar de a maioria da amostra relatar possuir renda superior à três salários mínimos, aproximadamente metade da mesma relatou perda desta, resultado que vai de encontro aos

achados do Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (REDE PENSSAN et al., 2022).

Segundo o documento, a população brasileira tem empobrecido progressivamente. Tal empobrecimento impacta na capacidade de acesso à alimentação suficiente e adequada pelas famílias brasileiras, fato que constitui violação do preceito institucional brasileiro relativo ao direito humano à alimentação adequada (REDE PENSSAN et al., 2022).

Por ter sido realizada em cidade pertencente à região Sudeste e em ambiente acadêmico de cunho privado, os resultados da pesquisa não refletem os percentuais de insegurança alimentar destacados pelo inquérito anteriormente mencionado. Contudo, pode-se associar os percentuais aqui encontrados com o fato de tal região possuir índices elevados de segurança alimentar, os quais a deixam acima da média nacional. Essa disparidade entre regiões reflete as desigualdades geradas por dinâmicas socioeconômicas e políticas locais, bem como a distribuição da riqueza nacional (REDE PENSSAN et al., 2022).

O mesmo também avalia a tendência das relações de desigualdade de gênero entre 2020 e 2021/2022. Nesse sentido, observou-se que, em domicílios nos quais a mulher era a pessoa de referência, a redução da segurança alimentar fora maior, o aumento da insegurança alimentar grave fora significativamente elevada e o acesso à alimentos piorado. Expressando-se tais informações em percentuais, 19,3% das famílias chefiadas por mulheres encontraram-se expostas à fome, ao passo em que tal porcentagem reduz para 11,9% quando os homens encontram-se nessa posição (REDE PENSSAN et al., 2022).

Ademais, faz-se necessário avaliar-se os resultados de maneira interligada. Nesse sentido, fora possível perceber que quanto maior o IMC das participantes, maior o ganho de peso e pior a avaliação do consumo alimentar. Tal fato pode ser explicado pelo aumento do consumo de alimentos de alta densidade calórica, alta palatabilidade, baixo poder sacietógeno e de fácil absorção e digestão, tais como os carboidratos pertencentes aos grupos dos pães, massas e cereais, tidos como ruins na sociedade moderna, os quais favorecem o aumento da ingestão alimentar, contribuindo para com o desequilíbrio energético (ABESO, 2016).

Tal associação também conflui para com os achados de que o consumo de tal macronutriente sobrepõe o sistema de prazer e recompensa (não homeostático) ao sistema regulador homeostático do apetite, em decorrência da hiperatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, o qual resulta em busca por alimentos palatáveis que apresentem propriedade de recompensa, influenciando no comportamento alimentar e levando ao maior acúmulo de gordura visceral, a qual, por sua vez, também exerce impacto nos mecanismos de fome e saciedade (ABESO, 2016).

Outra relação encontrada fora que quanto maior o ganho de peso, maior o incremento da renda e pior a avaliação do consumo alimentar, justificada pelo fato de a maior renda proporcionar maior acesso à alimentos de quaisquer grupos alimentares. Tal justificativa também se aplica ao fato de que cozinham mais as participantes que apresentaram maior renda (REDE PENSSAN et al., 2022).

Fora associado também que participantes que seguiram as medidas de isolamento social cozinham mais e avaliaram melhor a dieta, o que conflui para com o pressuposto que a alimentação feita em ambiente domiciliar é mais saudável do que aquela realizada fora dele (ANDRADE et al., 2020).

Ainda, a atividade física associou-se com melhora do consumo alimentar e da preocupação com a alimentação, haja vista que a prática de exercício físico diminui os níveis de estresse, fato que, por sua vez, permite melhor funcionamento dos mecanismos homeostáticos do apetite e, conseqüentemente, melhor manejo dos hábitos alimentares (ELESBÃO, 2020).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando-se em conta o objetivo adotado pela presente pesquisa, que englobou analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no consumo alimentar e peso da população adulta feminina de Bauru/SP e região, conclui-se, por meio dos resultados acima descritos, que o período analisado culminou em impactos negativos nos dois parâmetros avaliados, haja vista o ganho de peso da maioria da amostra. Ainda, foi possível observar a complexidade da origem de tais impactos, tendo em vista a interdependência dos fatores avaliados.

Dessa forma, faz-se necessário intervir nutricional e politicamente para barrar o avanço de tais repercussões no período pós pandemia, de modo à assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada, assegurado pelos artigos 6º e 227º da Constituição Federal, e definido pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional, havendo necessidade de mobilização estatal à nível municipal, estadual e federal.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcapjpcgclclefindmkaj/https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.
- ANDRADE, Giovanna Calixto et al.. The Consumption of Ultra-processed Foods According to Eating out Occasions. **Public Health Nutrition**, 22(6):1041-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1368980019002623>. Acesso em: 13 out. 2022.
- ANDRADE, Roseli Gomes de et al. Excesso de peso em homens e mulheres residentes em área urbana: fatores individuais e contexto socioeconômico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 148-158, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/S3GKFJbd39LRnDS5vPrY9jt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância. **Jornal da Universidade**, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- COSTA, Camilla Oleiro da et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 92-100, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PSrDy4ZFSGDCzNgJfJwVRxz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.
- DA COSTA MAYNARD, Dayanne et al. Consumo Alimentar e Ansiedade da População Adulta Durante a Pandemia do COVID-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4279119905-e4279119905, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9905/8958>. Acesso em: 13 out. 2022.
- DA CUNHA, Carlos Eduardo Ximenes et al. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9022-9032, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/28615>. Acesso em: 15 out. 2022.
- DE OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire; ISAIA, Letícia Sarturi. Da pressão estética à gordofobia: violências nos memes em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista Contracampo**, v. 41, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/52790/31977>. Acesso em: 13 out. 2022.



DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Trabalho Doméstico no Brasil**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/trabalhoDomestico.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

ELESBÃO, Heloisa et al. A influência da atividade física na promoção da saúde em tempos de pandemia de covid-19: uma revisão narrativa. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 3, n. 4, p. 158-164, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Alanys/Downloads/16107-Texto%20do%20Artigo-71951-2-10-20210925.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. Editora Elefante, 2019. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YGH0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=O+ponto+zero+da+revolu%C3%A7%C3%A3o:+trabalho+dom%C3%A9stico,+reprodu%C3%A7%C3%A3o+e+luta+feminista.&ots=9iJl5sT7e&sig=v7EWs5R\\_lwrNWW3hFzZn1J8hy1w#v=onepage&q=O%20ponto%20zero%20da%20revolu%C3%A7%C3%A3o%3A%20trabalho%20dom%C3%A9stico%2C%20reprodu%C3%A7%C3%A3o%20e%20luta%20feminista.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YGH0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=O+ponto+zero+da+revolu%C3%A7%C3%A3o:+trabalho+dom%C3%A9stico,+reprodu%C3%A7%C3%A3o+e+luta+feminista.&ots=9iJl5sT7e&sig=v7EWs5R_lwrNWW3hFzZn1J8hy1w#v=onepage&q=O%20ponto%20zero%20da%20revolu%C3%A7%C3%A3o%3A%20trabalho%20dom%C3%A9stico%2C%20reprodu%C3%A7%C3%A3o%20e%20luta%20feminista.&f=false). Acesso em: 13 out. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência Doméstica Durante a Pandemia de COVID-19**. Ed. 2, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em 13 out. 2022.

GALLETTI, Gabriella Rizzi; DA COSTA MAYNARD, Dayanne. Compulsão alimentar e a sua relação com o consumo alimentar durante o período da pandemia em mulheres acima de 50 anos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e584101523421-e584101523421, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23421>. Acesso em: 13 out. 2022.

JUNG, Sun Jae; JUN, Jin Yong. Mental health and psychological intervention amid COVID-19 outbreak: perspectives from South Korea. **Yonsei Medical Journal**, v. 61, n. 4, p. 271-272, 2020. Disponível em: <https://synapse.koreamed.org/articles/1144364>. Acesso em: 15 out. 2022.

KINRYS, Gustavo; WYGANT, Lisa. Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment?. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. s43-s50, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/BFx4r3BVv54Vy9Hh7FfmJnk/abstract/?lang=en>. Acesso em: 15 out. 2022.

LIMA, Andressa Lidicy Morais; DE MORAES, Lorena Lima. A pandemia de covid-19 na vida de mulheres brasileiras: emergências, violências e insurgências. **Revista Inter-Legere**, v. 3, n. 28, p. c22568-c22568, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/interlegere/article/view/22562>. Acesso em: 11 out. 2022.

MACÊDO, Shirley. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. **Revista do NUFEN**, v. 12, n. 2, p. 187-204, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912020000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012). Acesso em: 10 out. 2022.

MACEDO, Danielle Marques; DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. Sweet craving and ghrelin and leptin levels in women during stress. **Appetite**, v. 80, p. 264-270, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666314002396>. Acesso em: 13 out. 2022.

MARASCIULO, Marília. Como (e por que) a pandemia afetou de forma desproporcional as mulheres. **Revista Galileu**, 2022. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/03/como-e-por-que-pandemia-afetou-de-forma-desproporcional-mulheres.html>. Acesso em: 13 out. 2022.

MALTA, Deborah Carvalho et al.. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvxrx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

MENDES, Janaína Dutra Silvestre. As mulheres a frente e ao centro da pandemia do novo coronavírus. **Metaxy-Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos**, 2020. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.nepp-dh.ufrj.br/artigo\\_20\\_05\\_2020\\_doutora\\_Janaina.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.nepp-dh.ufrj.br/artigo_20_05_2020_doutora_Janaina.pdf). Acesso em: 13 out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 345, de 19 de Março de 2020**. Ed. 54-D, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPoortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 14 out. 2022.

MOREIRA, Lisandra Espíndula et al. Mulheres em tempos de pandemia: um ensaio teórico-político sobre a casa e a guerra. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/93BpjQdGtPs9Lxs9SCSWHkr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

NOLAN, L. J.; JENKINS, S. M.. Food Addiction Is Associated with Irrational Beliefs via Trait Anxiety and Emotional Eating. **Nutrients**, 11(8), 1711, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/11/8/1711/htm>. Acesso em: 14 out. 2022.

OECD. **Women at the core of the fight against COVID-19 crisis**. 2020. Disponível em: [https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=127\\_127000-awfnqj80me&title=Women-at-the--core-of-the-fight-against-COVID-19-crisis](https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=127_127000-awfnqj80me&title=Women-at-the--core-of-the-fight-against-COVID-19-crisis). Acesso em: 13 out. 2020.

PEREIRA, Telma Teixeira et al. Avaliação do Consumo Alimentar Durante o Distanciamento Social Devido à Pandemia de COVID-19 em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 4, p. 99-112, 2021. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/2214/397>. Acesso em: 13 out. 2022.

PORTO, Dora. Trabalho doméstico e emprego doméstico: atribuições de gênero marcadas pela desigualdade. **Revista Bioética**, v. 16, n. 2, 2009. Disponível em: [https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/74](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/74). Acesso em: 10 out. 2022.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQtvygzTNBWsSZS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.

REDE PENSSAN et al.. **Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://static.poder360.com.br/2022/06/seguranca-alimentar-covid-8jun-2022.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

SCHWARCZ, Lilia. Casa não é a mesma coisa que lar (e vice-versa). **Nexo**, 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2020/Casa-n%C3%A3o-%C3%A9-a-mesma-coisa-que-lar-e-vice-versa>. Acesso em: 13 out. 2022.

STEELE, Eurídice Martínez et al. Mudanças Alimentares na Coorte NutriNet Brasil Durante a Pandemia de Covid-19. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 91, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102020000100266&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100266&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 fev. 2021.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJCPNxKr5R/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 14 out. 2022.

WHO, World Health Organization. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) Advice for the Public**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 11 out. 2020.

YAU, Yvonne; POTENZA, Marc. Stress and eating behaviors. **Minerva endocrinologica**, v. 38, n. 3, p. 255, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4214609/>. Acesso em: 13 out. 2022.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, você está sendo convidado (a) para participar, como voluntária, em uma pesquisa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você irá acessar um formulário do Google Forms, onde haverá toda a explicação necessária de forma rápida e objetiva. Você, participante, concordará com os termos no formulário e preencherá um questionário com perguntas relacionadas ao seu consumo alimentar durante a pandemia de COVID-19.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto:** “O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO ALIMENTAR E PESO CORPORAL DE MULHERES ADULTAS DE BAURU/SP E REGIÃO”

### **Pesquisadoras Responsáveis:**

Acadêmica de Nutrição: ALANYS ROQUE MARCHI

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Angélica Martins Lourenço Rezende

**Telefone para contato:** em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato pelo telefone: (inclusive ligação a cobrar)

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Angélica Martins Lourenço (14) 99789-4306

**Contato do Comitê de Ética em Pesquisa do Unisagrado:** (14) 2107-7340 (Horário de funcionamento: 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 8h às 17h);

E-mail: [cep@unisagrado.edu.br](mailto:cep@unisagrado.edu.br) Endereço: R. Irmã Arminda, 10-50

Jardim Brasil, Bauru - SP, Cep: 17011-160

### **Descrição da pesquisa:**

O objetivo do estudo é analisar a influência da pandemia de COVID-19 no seu consumo alimentar e peso. A sua participação no estudo é livre e você tem o direito de se retirar da mesma quando sentir necessário. A aplicação dos questionários será feita por você mesmo. Caso tenha alguma dúvida, as pesquisadoras estarão à disposição para te ajudar.

Os riscos que o projeto poderá oferecer serão mínimos, tendo em vista o constrangimento e/ou lembranças de experiências que a entrevista pode ou não causar.

Você não receberá gratificação financeira ou algum tipo de remuneração por participar deste estudo e poderá retirar o seu consentimento de participação a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos. Todas as informações obtidas serão confidenciais e mantidas em sigilo. Os dados da pesquisa serão posteriormente apresentados e publicados em eventos científicos e literatura científica, na área da saúde, além de serem divulgados na universidade. A sua participação contribuirá para o melhor entendimento do assunto com o objetivo de elaborar estratégias para garantir um bom hábito alimentar mesmo diante de mudanças importantes na rotina das pessoas, como é o caso do isolamento social.

Caso aceite participar da pesquisa, preencha os dados a seguir:

Eu, \_\_\_\_\_, CPF n° \_\_\_\_\_, estou ciente dos objetivos e metodologia e concordo em participar da pesquisa. Autorizo os autores do estudo a utilizar as informações decorrentes dos questionários por mim respondidos e avaliações realizadas para elaborar relatórios e artigos para divulgação em encontros e publicações acadêmico-científicas. Estou ciente dos procedimentos e concordo em submeter aos seguintes procedimentos: aplicação de questionários via Google Forms. Também estou ciente do sigilo das informações que prestarei e do direito de me retirar da pesquisa a qualquer momento que desejar.

Bauru, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos e agradecemos a sua colaboração.

Atenciosamente,

Aluna: ALANYS ROQUE MARCHI

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Angélica Martins Lourenço Rezende.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**NOME COMPLETO:** \_\_\_\_\_

**INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS:**

Qual sua idade?

- Entre 18 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 59 anos

Qual seu sexo?

- Masculino
- Feminino

Onde reside?

- Bauru e região
- Outros

Quantas pessoas moram com você?

- Nenhuma
- Uma
- Duas
- Três ou mais

Qual a renda total de sua residência (soma da renda de todos os moradores da casa)?

- Menos de um salário mínimo
- Um salário mínimo
- Dois salários mínimos
- Três ou mais salários mínimos

Qual seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano) completo
- Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano) completo
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo

### **INFORMAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS:**

Qual seu peso em quilos? \_\_\_\_\_

Qual sua altura em metros? \_\_\_\_\_

Durante a pandemia, você:

- Perdeu peso
- Ganhou peso
- Manteve seu peso

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PANDEMIA E O ISOLAMENTO SOCIAL:**

Você seguiu as medidas adotadas para o controle da pandemia de COVID-19?

- Sim, à risca
- Sim, porém em partes
- Não

Durante a pandemia, você trabalhou em casa?

- Sim
- Não, continuei indo ao meu local de trabalho

Durante a pandemia, você diminuiu o contato com pessoas?

- Sim, mantive contato apenas com aqueles que moram comigo
- Mantive contato com os que moram comigo e com o restante da família
- Não diminuí o contato com as pessoas

Durante o isolamento social, você:

- Saiu de casa normalmente para lazer
- Saiu de casa apenas para trabalhar, ir ao mercado e ir à farmácias
- Saiu de casa para ir ao mercado e à farmácias
- Saiu de casa apenas para procurar atendimento à saúde

Você contraiu a COVID-19?

- Sim
- Não

A renda da sua residência foi alterada com a pandemia?

- Sim, aumentou
- Sim, diminuiu
- Não, a renda se manteve

Você realizou exercícios físicos durante a pandemia?

- Sim, em casa
- Sim, em estabelecimentos próprios (academias, clubes e outros)
- Sim, ao ar livre/em espaços públicos
- Não

### **INFORMAÇÕES SOBRE SEU CONSUMO ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA:**

Seu consumo alimentar foi alterado pela pandemia de COVID-19?

- Sim, para melhor
- Sim, para pior
- Não

De modo geral, como você avalia seu consumo alimentar durante a pandemia?

- Bom
- Médio
- Ruim
- Péssimo



Durante a pandemia, você cozinhou mais ou fez mais pedidos por delivery?

- Cozinhei mais em casa
- Fiz mais pedidos por delivery

Quais alimentos você mais consumiu durante a pandemia? Pode assinalar mais de uma opção.

- Frutas, verduras e legumes
- Pães, massas e cereais
- Carnes
- Salgadinhos, bolachas recheadas, bolinhos industrializados, refrigerantes, sucos de sachê e alimentos congelados (nuggets, pão de queijo, lasanha, hambúrguer e outros)
- Álcool

Durante a pandemia, você se preocupou com sua alimentação?

- Sim, para manter meu peso
- Sim, para emagrecer
- Sim, para aumentar minha imunidade
- Não me preocupei com minha alimentação

Quais fatores mais interferiram na sua alimentação durante a pandemia? Pode assinalar mais de uma opção.

- Sobrecarga emocional (sentimentos como medo, angústia, preocupação, estresse, ansiedade e outros)
- Sobrecarga física (trabalho, afazeres domésticos e outros)
- Preocupação em melhorar a imunidade
- Diminuição das idas ao mercado
- Facilidade de acesso à sistemas de delivery

## ANEXO A – PARECER DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO ALIMENTAR E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE ADULTOS DE BAURU E REGIÃO

**Pesquisador:** MARIA ANGELICA MARTINS LOURENCO REZENDE

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 44718721.5.0000.5502

**Instituição Proponente:** Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.623.165

#### Apresentação do Projeto:

O presente estudo transversal será desenvolvido por aluno da Iniciação Científica por meio da aplicação de questionário on-line via Google Forms, a fim de extrair dados antropométricos, sócio-demográficos e alimentares em indivíduos (n=50) de ambos os sexos com idade entre 18 e 59 anos (adultos) residentes da cidade de Bauru e região, visando elaborar estratégias para garantir bom hábito alimentar durante o isolamento social.

#### Objetivo da Pesquisa:

"Analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no consumo alimentar e no Índice de Massa Corporal (IMC) da população de Bauru e região."

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo como os pesquisadores " Os riscos que o projeto poderá oferecer serão mínimos, tendo em vista o constrangimento e/ou lembranças de experiências que a entrevista pode ou não causar." Os benefícios correspondem ao "Melhor entendimento do assunto com o objetivo de elaborar estratégias para garantir um bom hábito alimentar mesmo diante mudanças importantes na rotina das pessoas, como é o caso do isolamento social."

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta fundamentação teórica relevante para embasar o estudo.

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
**Bairro:** Rua Imã Aminda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)2107-7260 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.623.165

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos estão devidamente apresentados (Resolução 466/2021 do CONEP) – normas em seres humanos.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendência ou inadequações éticas, podendo ser aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Não há pendência ou inadequações éticas, podendo ser aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1717320.pdf	30/03/2021 16:37:33		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTO1.docx	30/03/2021 16:37:17	MARIA ANGELICA MARTINS LOURENCO REZENDE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFINAL1.docx	30/03/2021 16:37:10	MARIA ANGELICA MARTINS LOURENCO REZENDE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTO.docx	18/03/2021 09:24:12	MARIA ANGELICA MARTINS LOURENCO REZENDE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFINAL.docx	18/03/2021 09:24:06	MARIA ANGELICA MARTINS LOURENCO REZENDE	Aceito
Folha de Rosto	Scan_20210317_170934.pdf	18/03/2021 09:22:41	MARIA ANGELICA MARTINS LOURENCO REZENDE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**



Continuação do Parecer: 4.623.165

Não

BAURU, 31 de Março de 2021

Assinado por:  
Sara Nader Marta  
(Coordenador(a))